

UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

Bacharelado em Engenharia de Software - 4º Período
Ética, Normas E Postura Profissional Para Computação
Prof. João Leli

Trabalho Final

PEDRO HENRIQUE DA SILVA PEREIRA

**Cornélio Procópio
2021**

Ética do dever, deontologia e imperativo categórico - Immanuel Kant

Nascido em Königsberg Alemanha, com seus 16 anos Kant ingressou na faculdade de Königsberg como um estudante de Teologia. Já com seus 20 anos publicou um trabalho sobre questões relativas às forças cinéticas, após a morte de seu pai, com suas 22 anos realizou alguns trabalhos o que o rendeu um certo prestígio intelectual na sociedade da região.

Em 1754, Kant retornou à universidade e após concluir os estudos universitários foi nomeado docente-livre. Acabou lecionando algumas matérias e publicando diversas obras, em 1770, passa a ocupar a cátedra de Lógica e Metafísica na Universidade.

Já a linha filosófica de Kant, o sistema filosófico Kantiano propriamente dito, foi concebido como uma síntese das duas grandes correntes filosóficas da época, o racionalismo e o empirismo. Com Kant surge o criticismo para procurar determinar o limite da razão humana, que foi sintetizado em três de suas obras: “Crítica da Razão Pura”, “Crítica da Razão Prática” e “Crítica do Juízo”.

Uma curiosidade sobre Immanuel Kant é que ele levava uma vida rigidamente metódica e cuidadosa, com seus horários para, deitar, dormir, levantar, caminhar e fazer as refeições. É especulado também que tinha o costume de realizar passeios vespertinos e diários com seu cão, que levava seus vizinhos a acertarem os relógios sempre que ele passava.

Immanuel Kant foi expressivamente influente pelos seus ideais iluministas da época, e com seus fundamentos laicos. Sempre tentando levar o pensamento a ser uma faculdade autônoma e livre de amarras, principalmente da igreja medieval da época. Ele acreditava que esse pensamento autônomo poderia também conduzir os indivíduos ao esclarecimento e a maioria da consciência racional e chegar sozinho a decisão do que é dever.

Kant vem a descrever ética do dever e a deontologia como sendo racionalmente propostos que o dever é entendido como a finalidade da própria ação, sendo assim quebrando a ideia proposta pela sociedade e pensamentos mais antigos, que assumiam como verdade a ideia de que os fins justificam os meios e tendo como finalidade a ação. E para esses pensamentos e tradições as ações são moralmente relacionadas com um fim determinado como um objetivo das ações humanas.

O imperativo categórico proposto por Kant vem de uma fórmula moral para a resolução de questões relativas às ações e ao longo das obras de Kant, aparece formulado de três maneiras diferentes, sendo essas a 1º - Age como se a máxima de tua ação devesse ser erigida por tua vontade em lei universal da natureza. 2º - Age de tal maneira que trates a humanidade, tanto na tua pessoa como em outras pessoas, sempre como um fim e nunca como um meio. 3º - Age como se a máxima de tua ação devesse servir de lei universal para todos os seres racionais.

Referências

1º - <https://www.todamateria.com.br/etica-kant-imperativo-categorico/>

2º - <https://politicalivre.com.br/artigos/etica-deontologica/>

Ética da Compaixão - Arthur Schopenhauer

Arthur Schopenhauer nasceu em Dantzig, Polônia, em um curto período de tempo da sua infância morou na Alemanha e na França, cresceu em um ambiente de negócios e finanças. Após algumas viagens durante sua adolescência ficou chocado com o caos e a sujeira das vilas, tornando-se um jovem sombrio e desconfiado.

Em 1805 ingressou na faculdade de Comércio de Hamburgo, após perder o pai no mesmo ano e ter mudado de cidade, abandonou os negócios da família para se dedicar às atividades intelectuais. Já em 1809 ingressou no curso de Medicina na universidade de Göttingen e em 1811 transferiu-se para a Universidade de Berlim para estudar Filosofia.

Em 1813 ficou dominado pelo entusiasmo do filósofo Fichte por uma guerra de libertação contra Napoleão, mas em vez de partir para a guerra se dedicou a escrever sua tese de doutorado de Filosofia, “A Quádrupla Razão do Princípio Suficiente”.

Após publicar sua tese, Schopenhauer dedicou todo seu tempo ao livro que seria sua principal obra, “O Mundo Como Vontade e Representação”, a grande antologia do infortúnio, mas seu livro não atraiu atenção. O mundo estava desinteressado para ler o que se dizia sobre pobreza e exaustão.

Já em 1822, foi convidado para lecionar na Universidade de Berlim, mas por atacar asperamente o idealismo de Hegel foi isolado. Já em 1831 espalhou-se em Berlim uma epidemia de cólera. Hegel pegou a infecção e morreu poucos dias depois. Schopenhauer conseguiu fugir para a Frankfurt, onde passou o restante dos seus anos de vida.

Há também a linha de pensamento do pessimismo proposta por Schopenhauer onde sendo um pessimista sensato, ele evitou a armadilha de otimistas. Outro pensamento apresentado por ele é baseada na sua obra “As Dores do Mundo”, que são reflexões sobre a existência, propondo uma nova forma de pensar na dor e na felicidade.

Alguns pensadores indicam que Schopenhauer se apossou das ideias de dever e do imperativo categórico de Kant e se volta para as dores do mundo de forma indagativa, não mais platônica ou kantiana, pois agora com Schopenhauer buscando na compaixão fundamento para a ética, renegando o abstrato imperativo categórico que se baseia no dever.

Sobre a ética da compaixão é de suma importância destacar que o mundo descrito por Schopenhauer é vontade e representação, onde não conhecemos o mundo em si, mas o mundo que nos é apresentado através dos sentidos e processados por nosso aparelho cognitivo. Não conhecemos o mundo, mas os fenômenos que se apresentam, pois só conhecemos a nossa representação da realidade mas não a realidade em si.

Schopenhauer propõe uma ética prática e vivencial baseada na compaixão, apesar do egoísmo e da crueldade que fazem parte da existência humana, a caridade e a compaixão são o contraponto do egoísmo, e este é fruto do eu e do ego, que fazem o homem se considerar o centro do mundo se opondo violentamente contra tudo que impeça seu bem-estar.

A compaixão, enquanto princípio fundamental, é proposta na ética de Schopenhauer, contra a razão pura kantiana pois Schopenhauer acredita na compaixão inata como princípio ético pois vai além da nossa representação de mundo, por conta disto estabelece uma metafísica baseada na vontade universal, que é essência de todos os seres, da qual tanto o egoísmo quanto a caridade fazem parte.

Referências

1º - <https://www.netmundi.org/filosofia/2015/a-etica-em-shopenhauer/>

2º - http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/etica-alteridade/artigos/Renato_Nogueira.pdf

Moral Aristocrática X Moral de Rebanho – Friedrich Nietzsche

Nietzsche nasceu em Röcken, na Alemanha, acabou perdendo seu pai muito cedo e ficando aos cuidados de sua mãe, avó e irmã mais velha. Durante sua juventude pretendia seguir o caminho de seu pai e dedicar-se a leitura da Bíblia, com seus 10 anos entrou para o Ginásio de Naumburgo, com 14 recebeu uma bolsa de estudos de preparação para o clero.

Começou a destacar-se nos estudos religiosos, literatura alemã e estudos clássicos. Entretanto começou a questionar-se sobre os ensinamentos do Cristianismo. Em 1864 Friedrich Nietzsche formou-se e aprofundou seus estudos em Teologia e Filologia clássica e em 1865 recebeu uma indicação para ser transferido para a Universidade de Leipzig.

Entre 1867 e 1870 viveu algumas idas e vindas da Guerra Franco prussiana, onde no meio do período voltou por um acidente e pode conhecer a filosofia de Schopenhauer. Em 1871, Nietzsche vem a publicar o seu primeiro livro intitulado “O Nascimento da Tragédia no Espírito da Música”, já em sua segunda edição de 1875 fez algumas alusões a “Helenismo e Pessimismo”.

Após um período bem conturbado em 1879 em que Nietzsche foi obrigado a se aposentar, em 1883 Nietzsche publicou “Assim Falava Zaratustra”, sua obra com maior notoriedade, com estilo bíblico e poético, nesta obra Nietzsche coloca ideias como a ideia de Super-Homem, a ideia de Transmutação de valores, a ideia de Espírito Senhoril e a ideia de Eterno Retorno.

Nietzsche também faz um trabalho onde ele fala sobre a relação da Moral Aristocrática X Moral de Rebanho, que por sua vez reflete sobre diversos pontos da história humana inclusive nos dias atuais, pois essa ideia discorre sobre a relação das pessoas que acreditam estarem e serem “dominantes” com as pessoas que estão sendo “dominadas”, onde pode se aplicar em vários âmbitos da sociedade, assim como os aristocratas e pessoas mais pobres da época de Nietzsche.

Sobre a constatação feita por Friedrich Nietzsche sobre a moral dos aristocratas, que corresponde aos modos de ser das pessoas que afirmam-se independentes das regras estabelecidas, daqueles que criam e estabelecem os valores, que não dependem de uma orientação externa, mas se valem e guiam-se por seus próprios valores. Trata-se da moral daquele que diz “sim” à vida, que não nega o caos, as incertezas e angústias da existência, mas que assume a vida apesar delas.

Constatou também sobre a moral de rebanho, que segundo ele corresponde aos modos de ser daqueles que se submetem facilmente a uma regra ou condição estabelecida, que não criam nem modificam, pois não se sentem capazes de transformar algo, portanto apenas aceitam e seguem ordens. É a moral dos que são facilmente guiados, que não questionam as regras propostas, as “verdades” e os valores morais, agem constantemente como um rebanho de ovelhas esperando para serem guiadas.

Ademais Friedrich Nietzsche ficou muito conhecido por outras ideias e pensamentos como a análise genealógica, que estudava as condições históricas para a emergência de valores morais sobre outros. Com esse trabalho Nietzsche estabelece também que a filosofia ocidental juntamente com o cristianismo, historicamente conseguiram estabelecer alguns valores como superiores, e Nietzsche pretendia resgatar os conhecimentos anteriores constando o momento em que conceito de “bom” e “mau” foram transformados em verdades.

Já em sua obra “A Genealogia da Moral”, Nietzsche constata que o termo “bom”, foi usado como autodefinição por nobres e poderosos, em contraposição com o termo “mau”, que era por consequência relacionado a qualquer plebeu, vulgar, baixo e mesquinho. Foi levantado também o

ponto que na Roma Antiga, esse termo se transforma, o “bom” passa a ser tido como o guerreiro, e o “mau” é visto como o sedentário trabalhador.

Referências

1º - <https://www.ex-isto.com/2019/04/moral-fortes-fracos-nietzsche.html>

2º - https://www.ebiografia.com/friedrich_nietzsche/

Ética da Liberdade e Responsabilidade – Jean-Paul Sartre

Jean-Paul Sartre, foi um escritor e filósofo francês, um dos maiores representantes do pensamento existencialista na França. “O Ser e o Nada” foi o seu principal trabalho filosófico onde formulou seus pressupostos existencialistas. Após uma vida com algumas mudanças pelas cidades da França conseguiu concluir sua graduação em 1929 e em 1931, Sartre é nomeado professor em Havre, no mesmo período acabou escrevendo “A Lenda da Verdade”, que não foi aceito pelos editores.

Em 1933, Sartre interrompe sua carreira após receber um bolsa de estudos que lhe permitiu estudar na Alemanha no Instituto Francês de Berlim, quando entrou em contato com a filosofia de Husserl e de Heidegger. Em 1938, Sartre vem a publicar “A Náusea”, uma obra romanesca que queria propagar os princípios do existencialismo e que lhe proporcionou certa notoriedade, ao mesmo tempo em que se afirmava como um símbolo do movimento filosófico.

Em 1940 é convocado pelo Exército francês para servir na Segunda Guerra Mundial. Feito prisioneiro dos alemães, é solto em 1941 quando retorna para a França.

Jean-Paul Sartre foi um pináculo máximo do existencialismo, uma corrente filosófica que prega a liberdade individual do ser humano. O existencialismo nasceu com o filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard que combatia a filosofia especulativa.

Já em 1943, Sartre publicou “O Ser e o Nada”, seu trabalho filosófico mais conhecido, onde formulou seus pressupostos filosóficos que determinou o pensamento e a posição essencial da geração de intelectuais do pós-guerra. Sartre vinculou a filosofia existencial ao marxismo e à psicanálise.

Para Sartre “estamos condenados a ser livres” e essa sentença é para toda humanidade, uma vez que a “existência precede a essencial”, ou seja, não nascemos com uma função pré-definida. Para ele, a consciência coloca o homem diante da possibilidade de escolher o que ele será, pois essa é a condição da liberdade humana. Escolhendo a sua ação, o homem escolhe a si mesmo, mas não escolhe a sua existência.

Com isso entramos no tópico que Sartre trata sobre a ética da liberdade e responsabilidade, onde para o filósofo ser livre não é a mesma coisa que fazer tudo o que deseja, pois a liberdade, essencialmente reside em aceitar as consequências de nossos atos. Uma vez que a maioria das pessoas não aceitam as consequências de suas ações, preferindo culpar os outros, Deus, destino ou o mundo.

Sartre ainda diz que o homem deve assumir sua responsabilidade, deixando de ser escravos dos outros, pois é por isso que no existencialismo, o homem é condenado a ser livre. Condenado pois nasce contra sua vontade, e livre, pois é responsável por tudo que faz. Por isso o indivíduo que não assume as consequências de seus atos sempre irá ver nos outros os responsáveis pelo seu sofrimento.

Por outro lado Sartre, apresenta que ter consciência das consequências de suas ações, é o discurso do homem livre, pois Liberdade é na verdade a consciência da responsabilidade no momento da escolha. Essa consciência deveria ser o elemento norteador de nossa ética. Algo que muitas vezes não é visto.

Os maiores exemplos dos dias atuais mostram que cada vez mais as pessoas escolhem culpar outros ou superstições, ao invés de tomarem sua liberdade tendo consciência de seus atos e principalmente assumindo a consequência de suas escolhas, sejam elas benéficas ou maléficas.

Referências

1º - <https://www.netmundi.org/filosofia/2020/jean-paul-sartre-liberdade-e-responsabilidade/>

2º - https://www.ebiografia.com/jean_paul_sartre/

Perguntas

1. O que é Ética?

R: A ética é uma vertente que estuda o comportamento moral do ser humano, mostrando também que os conceitos éticos surgiram em um ponto da história da sociedade e foram evoluindo e mudando junto da mesma. Onde o aprendizado de toda a vida, seja em casa, na escola, na religião, converge e se integra a construção da ética e do comportamento moral do ser humano.

2. O que é Ética Profissional?

R: Um profissional é um indivíduo que ganha seu sustento exercendo um certo tipo de trabalho ou ocupação, dentro de sua profissão a questões éticas e comportamentos morais que são estabelecidos e passados por profissionais, e muitos outros que são estabelecidos em posterior por um vivência que levou um indivíduo a chegar a conclusão que aquela ação ou atitude deveria ser algo ética para a profissão.

3. Qual a importância da ética para o exercício da profissão do/a engenheiro/a, ou seja, o/a profissional qualificado/a para trabalhar com a Tecnologia?

R: Assim como em outras áreas de atuação e conhecimento, a ética na área de computação deve abranger as ações dos profissionais da mesma, onde seu papel como profissionais e os valores que guiam o trabalho no dia a dia. Deve-se também ser discutido sobre com os profissionais da área de forma que engajem na discussão de forma organizada para que a atuação da ética na área da computação possa ser mais efetiva.

4. Qual a importância da ética para a atividade profissional de quem trabalha na área da Computação?

R: A ética gera para os profissionais normalmente uma regulamentação, onde é criado estruturas sindicais e conselhos regionais. Mas a área de computação no Brasil não é regulamentada, acarretando assim em consequências, como profissionais formados em outras áreas e mesmo pessoas sem formação adequada podem obter empregos na área e abrir negócios relacionados à prestação de serviços, consultoria, entre outras. Assim possibilitando que essas pessoas independentes e que não possuem formação universitária, comportem-se de forma inadequada, tanto nos aspectos morais como técnicos (na realidade, também um princípio ético).

Comentário crítico

O comentário é referente a o trabalho “A ética como um dos alicerces na prática e no ensino da engenharia”, produzido por Rodrigo Bird Burgos, com orientação do Professor João Leli.

O trabalho se divide em tópicos, para buscar abranger e apresentar a função da ética, moral e deontologia, quais são os dilemas éticos que foram e são criados na engenharia. Aborda também a importância da ética para estabelecer uma responsabilidade sobre a produção de novas tecnologias, por fim antes de propor sua conclusão o autor nos apresenta a influência da ética no âmbito acadêmico na área da engenharia e sua influência na mesma.

Mediante a leitura do trabalho, é perspectivável que o autor se preocupou em situar o leitor sobre como a ética é tratada e vista, também como se deu sua influência no decorrer do tempo e como pontos históricos influenciaram e modificaram a moral e a ética. No tópico subseqüente o autor nos posiciona sobre como a área da engenharia enfrenta alguns dilemas éticos, onde há ainda a falta da regulamentação e ou uma aplicação da ética como guia para a área da engenharia.

Gostaria também de chamar a atenção para o tópico 3, que nos dias atuais é algo que no âmbito universitário ou no mercado de trabalho não é tão falado, a influência de dilemas éticos na construção de novas tecnologia e a preocupação com a sustentabilidade do que é produzido, deveria ser mais abordado nesses âmbitos, de modo que tivéssemos que nos preocupar menos com o uso correto das tecnologias.

Pois assim como o autor cita no tópico 4, nos cursos de engenharia não é muito comum se ter mais que uma matéria abordando o assunto, e esse tópico deveria ser mais recorrente, pois fazer uso da ciência de maneira irresponsável como o ocorrido de 1945 nas cidades japonesas, não podem ocorrer.

Acredito também que assim como o autor apresentou sobre o processo que o ser humano passou para descobrir que não se trata somente de cuidar da raça mais também do ambiente em que vive é fundamental, a sustentabilidade teria de ser um tópico mais recorrente, por mais que hoje já se tenha mais estudos e pesquisas focadas em tecnologias sustentáveis, esse infelizmente ainda não é o principal caminho seguido pela maioria dos profissionais.

Nesse quesito acho que o âmbito acadêmico ainda tem muito o que evoluir e se aprimorar para cada vez mais influenciar e subsidiar a construção e idealização de projetos que tenham enfoque e objetivos de garantir que seja gerado um valor sustentável para o planeta, de forma que possamos garantir um equilíbrio e vivência mais duradoura.

Levando em consideração o que foi apresentado pelo autor, acredito que o seu tema e abordagem escolhido são muito relevante, conseguiu compreender e apresentar o tema de forma clara, assim como a ética e seus impactos na área da tecnologia, que nos dias atuais é uma das áreas que mais impactam na sustentabilidade do planeta sem se preocupar muitas vezes com a responsabilidade sobre a produção de sua tecnologia.

Nota:

Acredito que mereço um 9